

FERRAMENTAS DIGITAIS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Haloana Moreira Costa¹ (IC), Márcia Aparecida Silva² (PQ)

haloanacosta@gmail.com

¹² Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá. Avenida R 2 Qd.1 s/n Iporá - GO 76200-000

Resumo: Nosso trabalho tem por objetivo analisar algumas ferramentas digitais visando a possível utilização dessas no ensino-aprendizagem e avaliação de língua estrangeira, especificamente na língua inglesa. Pesquisas atuais como as de MORAN (2015) mostram a importância do Ensino Híbrido na escola, visto que as aulas geralmente são poucas para haver um contato que proporcione a vivência e uma eficaz aprendizagem de uma língua estrangeira. Outro fator importante é que com o universo tecnológico essa possibilidade de contato do aluno é expandida, uma vez que ele pode ter aplicativos e ferramentas digitais disponíveis para a busca de conhecimento sobre a língua, desenvolvendo também sua autonomia. O papel do professor nesse contexto é de fundamental importância, não como o total detentor do conhecimento, mas como o guia para fazer com que o aluno se torne autônomo na sua aprendizagem. Assim, é importante que as avaliações possam, também, acompanhar essas possibilidades do ensino de línguas. Para realizar este trabalho, nos embasamos teoricamente em Prensky (2012); Moran (2015); Moura & Lima (2015); Bacich, Tanzi-Neto & Trevisani (2015). Assim, faz-se necessário a pesquisa e a inserção dessas ferramentas a fim de melhorar o ensino aprendizagem de língua estrangeira nas escolas.

Palavras-chave: Ferramentas digitais, ensino híbrido, ensino-aprendizagem de língua estrangeira, avaliação.

Introdução

A educação do século XXI tem sofrido algumas mudanças devido à própria demanda que hoje é evidenciada nas salas de aula pelo constante avanço tecnológico (PRENSKY, 2010). É cada vez maior a discussão sobre como o ensino-aprendizagem e como as ferramentas tecnológicas estão imbricados em prol de um melhor desenvolvimento dos alunos diante o conteúdo em sala de aula e fora dela (MORAN, p. 2010).

Durante muito tempo a avaliação escolar era realizada de forma engessada, ou seja, os professores utilizavam testes para designar quem seria aprovado e quem seria reprovado. Contudo, com a explosão tecnológica, os professores se encontram em um contexto totalmente diferente, em que os alunos possuem acesso a vários

recursos digitais, tais como: smartphones, *lpad*s, computadores e, como consequência disso, os alunos passam a ter uma maior autonomia no que se refere a busca de informações. Por essa razão, os professores estão passando por um processo de mudança em seus modos de ensinar, pois é inevitável a inserção recursos tecnológicos e digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, nesta pesquisa de iniciação científica, buscamos refletir sobre a inserção de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e também avaliação, em um curso de formação de professores em que fomos alunas.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no quinto período do curso de Letras, na disciplina de Língua Inglesa 5. Nessa disciplina, a professora integrou tecnologias digitais para avaliar a aprendizagem e solicitou que os alunos, em grupos, escolhessem uma ferramenta digital e construíssem uma avaliação para a turma.

O nosso grupo, composto por 4 pessoas, selecionou a ferramenta digital *Padlet*. Essa ferramenta é um mural *online* no qual podemos inserir fotos, vídeos, textos e áudios. Além disso, a ferramenta permite aos usuários comentar as postagens dos outros no mesmo mural.

Propusemos que os nossos colegas, que seriam avaliados por nós, fizessem um texto utilizando recursos da língua inglesa, como o passado simples, em que eles haviam feito uma viagem fictícia a um lugar que eles gostariam de visitar contendo também uma imagem desse lugar inserida na plataforma. Posteriormente, nós lemos e avaliamos cada um dos textos e os alunos apresentaram seus trabalhos em sala de aula falando na língua alvo.

Os critérios de avaliação utilizados foram: participação na elaboração do texto e nos comentários; a estrutura do texto; respeito ao prazo limite; uso de vocabulário correto; frases construídas corretamente; participação na atividade em sala. Assim, usamos critérios de avaliação bem delineados e apresentados já na plataforma online para os alunos.

Depois que os alunos fizeram a avaliação, nós corrigimos, fornecemos uma nota e, em sala, discutimos nossas impressões sobre a tarefa.

Resultados e Discussão

A ferramenta que usamos foi útil para que os alunos tivessem um espaço para expor suas ideias e pensamentos, em inglês, em relação ao lugar que eles gostariam de visitar. Eles tiveram que pesquisar e, como consequência, tiveram um maior contato com a língua alvo fora da sala de aula. Isso fez com que eles aprendessem novos vocabulários para desenvolver a competência da escrita e, conseqüentemente da fala na apresentação em sala, uma experiência enriquecedora para os alunos.

Sobre o processo de construção da atividade, nós tivemos um embate logo no primeiro passo, que era definir o que seria avaliado, qual ferramenta iríamos utilizar e a forma na qual iríamos avaliar, pois uma componente do grupo demonstrou resistência, não às plataformas online, mas ao que seria avaliado e como avaliaríamos, estipulando critérios que ela mesmo demonstrava dificuldade.

Na avaliação há uma série de fatores que devemos considerar importantes para que o resultado seja positivo. Dessa forma, nós entramos em um consenso sobre a utilização de uma ferramenta em que poderíamos estabelecer critérios nos quais nós consideraríamos muitos fatores como a ideia do aluno expressa e a participação.

Um dos principais motivos percebidos do embate foi a mudança do papel de aluno para professor, isso afetou a criação dos critérios de avaliação, uma vez que seria difícil avaliar se a pessoa mesmo tinha dificuldades em ser avaliada na língua inglesa. Ao pensarmos sobre a avaliação, nós mudamos nosso papel de avaliados para avaliadores, assim começam a existir muitos conflitos em como avaliar uma outra pessoas quando não se está preparado para passar pelo mesmo tipo de avaliação.

Pudemos perceber, depois que realizamos todas as tarefas, a necessidade de discutir sobre avaliação da aprendizagem nos cursos de licenciatura, em disciplinas que não sejam apenas pedagógicas. Em nosso caso, as discussões foram realizadas nas aulas de língua inglesa, assim, usamos a língua alvo para expormos nossas opiniões e nos posicionarmos acerca de algo muito relevante para nossa formação docente: avaliação da aprendizagem.

Considerações Finais

A realização de uma avaliação por meio de uma ferramenta digital foi muito enriquecedora tanto para os nossos colegas, avaliados por nós, quanto para nós que

fomos seus avaliadores. Através dessa experiência nós mudamos muitos dos conceitos quanto à avaliação e suas possibilidades. A ferramenta também demonstrou muitas vantagens, pois todos puderam interagir não somente com os seus textos, mas com imagens, comentando e colaborando com o trabalho dos outros.

Essa pesquisa foi de grande relevância pessoal pois, para pensar o ensino-aprendizagem e as avaliações no ensino de línguas como futuros professores, nós pudemos perceber que acontece um processo de formação e de transformação de papéis. Há uma série de posicionamentos perpassados na nossa sociedade sobre o papel de professor, um deles é o de que o professor é rígido, que aplica somente avaliações difíceis e não aprende quando ensina, muito menos avalia de uma forma diferente além da aplicação de uma prova, e essa perspectiva se amplia quando pensamos em um professor de língua estrangeira. Esse é um pensamento que pudemos desmistificar durante as discussões sobre o trabalho, que tivemos em sala de aula após a atividade.

Avaliar usando a tecnologia se mostrou uma mudança não tão profunda como mudar a forma de pensar como funciona a avaliação e como avaliar, pois é preciso estabelecer critérios que muitas vezes podem nos levar à mudança de conceitos enraizados nas nossas práticas como professores. Dessa forma, percebemos que é possível avaliar de uma forma tradicional mesmo utilizando recursos tecnológicos. Assim, o uso de ferramentas tecnológicas para a avaliação exige do professor uma mudança de papel de detentor do conhecimento, para mediador do mesmo, assim como aponta Moran (2015).

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEG pelo fomento destinado à realização desta pesquisa.

Referências

ANDRÉ, M.E.D.A. de. [1995]. **Etnografia da Prática Escolar**. 15ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BOHN, H. I. Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. In: MOITA LOPES, L. P. **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. 1. Ed, São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)** de 26 de dezembro de 1996.

DENZIN, N. K; LINCON, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2. Ed, 2006.

DIAS, R. Webquests no processo de aprendizagem de I2 no meio online. In: MENEZES, V.L. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. p. 359-394.

KENSKI, V. M; OLIVEIRA, G. P e CLEMENTINO, A. Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online. In: SILVA, M; SANTOS, E. (orgs.) **Avaliação da aprendizagem em educação online**. Edições Loyola, 3 edição. [2006], 2014.

FIDALGO, S. S. A avaliação na escola: um histórico de exclusão social-escolar ou uma proposta sociocultural para a inclusão? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 2. Belo Horizonte MG: Faculdade de Letras da UFMG, p. 15-31. 2006.

LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras nas comunidades virtuais**. IV Seminário De Línguas Estrangeiras, 2001, Goiânia. Anais do IV Seminário de Línguas Estrangeiras. Goiânia: UFG, Vol. 1, p. 95-108. 2002.

PAIVA, V. L. M . O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) **A formação de professores de línguas: Novos Olhares** - Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 209-230.

SANTOS, E. M. A coavaliação como instrumento formativo no ensino aprendizagem da produção escrita em português como língua estrangeira. In: **Ciências & Cognição**, Vol 16 (3): 037-042. 2011. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>. Acesso em 07 de dezembro de 2012.

SOUZA, V. V. S, MARTINS, A. C. S, RACILAN, M. O uso de tecnologias digitais na avaliação da aprendizagem. In: BRAGA, J, F. (Org.). **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental**. 1ed.São Paulo: Editora SM, 2012, p. 188-203.

TARAS, M. Assessment for learning: understanding theory to improve practice. **Journal of Further and Higher Education**, 31:4, 363-371. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/03098770701625746>. Acesso em 10 de março de 2013.



IV Congresso de
Ensino, Pesquisa
e Extensão da UEG

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

CAPES



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

GOIÁS
ESTADO INOVADOR